

d / AP / B

Ao décimo nono dia do mês de junho do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia-geral em segunda convocatória, por não se encontrarem presentes o número de sócios necessários para a assembleia funcionar em primeira convocatória, a Assembleia-geral do Clube Naval de Peniche, em sessão extraordinária, presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral Carlos Norberto Freitas Mota, assessorado pelo Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-geral Luís Alberto Franco Viola e secretariado por José Alberto Garcia da Graça de Brito (Secretário da Mesa da Assembleia-geral), com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Eleição dos corpos sociais para o biénio 2015/2016;-----

2. Investimentos no núcleo de recreio/custos para os utentes-

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral iniciou os trabalhos, meia hora após a primeira convocatória, ao abrigo dos estatutos (cfr. N.º 5 do Art.º 33), estando trinta e seis sócios presentes, como consta da folha de presenças. O Presidente da Mesa deu início à Assembleia com o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos “Eleição dos corpos sociais para o biénio 2015/2016” fazendo uma retrospectiva do passado recente e reportando-se ao dia quinze do mês de novembro do ano de dois mil e catorze, data em que se deu início ao processo de eleições. Do resultado deste e, sem a apresentação de qualquer lista concorrente às eleições, conduziu à marcação da Assembleia-geral para o dia de seis do mês de março do ano de dois mil e quinze. No entanto, apesar daquele facto, ficou sempre em aberto a apresentação de listas concorrentes. Referiu a situação ou negociação sem solução à vista e, no intuito de sanar o impasse, considerou-se com medida prioritária e estatutária a marcação de nova Assembleia-geral Extraordinária para o dia oito do mês de maio do ano de dois mil e quinze. Inopinadamente esta Assembleia-geral Extraordinária apenas contou com a presença de doze sócios, oito dos quais pertencentes aos atuais Órgãos Sociais. Assim, com o decorrer daquela, ficou demonstrado que a mesma não seria conclusiva podendo esta situação conduzir o Clube Naval de Peniche para uma gestão com alguma anarquia. Considerando esta

d / P / 3

insustentabilidade de gestão do C.N.P. foi decidido fazer um esforço, tendo como partida um argumento proficiente que motivasse a presença dos sócios. A partir desta premissa, decidiu-se por um novo raciocínio e argumentação, que se traduzisse como válido, um novo esforço numa convocatória para a efetivação de uma nova Assembleia-geral Extraordinária mas, todavia, com um registo diferente tendo como análise prioritária o passado histórico do clube e a necessidade de renovação dos seus órgãos sociais, considerando que os atuais encontram-se em exercício há mais de vinte anos. O Presidente da Mesa da Assembleia realçou que qualquer clube que não consiga gerar ou regenerar-se por via de um rejuvenescimento que assegure a continuidade, encaminha-se rapidamente para a decadência. Frisou que todos os sócios conscientes devem sentir um apelo para um dever de intervir de forma profícua na vida do clube que, em suma, é de todos. Congratulou-se com o número de presenças mais significativa, quiçá pelo chamamento e ao qual foi correspondido. Apelou para um futuro potenciado e, com a expetativa que nesta assembleia seja ultrapassado o embaraço com a eleição de novos órgãos sociais. Após esta intervenção do Presidente da Mesa da Assembleia-geral, aquele entrou na ordem de trabalhos da Assembleia-geral Extraordinária perguntando se existia alguma proposta a apresentar pelos sócios presentes. Dado não existir qualquer lista a propor, o Presidente perguntou à Direção do C.N.P. qual o seu parecer e se tinham algo a dizer.---- Entretanto, o sócio Rui Macatrão, estabeleceu uma relação vinculativa que, se a continuidade de alguns elementos desta Direção, fosse objeto de uma função que vise estabelecer uma consistência duradoura numa lista ele está disposto a assumir parte na mesma lista.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral enalteceu a posição do sócio Rui Macatrão em vincular-se a uma nova lista tendo como limite aquela condição. Referiu ainda a importância de atitudes similares que, no entanto, podem passar pela desvinculação de outros cargos.-----

✓ AP 13

O sócio Carlos Santos Costa também mostrou empenho em pertencer à nova lista a eleger para os novos órgãos sociais do clube.

O Presidente da Assembleia fez notar como sendo relevante a participação na vida diretiva do clube de sócios mais novos que principiem a manifestar-se em prol da vida associativa.

O Presidente da Direção tomou a palavra, referiu que o grande objetivo desta Direção foi engrandecer e colocar a funcionar as estruturas do C.N.P. na sua plenitude. Evidenciou o vigor e bem-estar que a Direção tem transmitido aos associados. Assinalou a facilidade na rotina já existente com esta Direção. Fez notar que, apesar de ser óbvias as posições ora assumidas em face dos novos membros, continuarão disponíveis a dialogar com outros associados.

O sócio Horácio Marteleira colocou a questão de se prever a viabilidade de outro tipo de gestão, subordinada a uma administração em que, um associado com conhecimento da atividade de gestão, exerceeria funções a tempo inteiro, sendo assim mais fácil encontrar uma Direção para o C.N.P.

O Presidente da Direção respondeu que não se trata de uma alteração na forma de dirigir mas sim, uma redução de poderes da Direção sendo confrontados com um valor a suportar pelo clube que não cabe no orçamento.

Referiu que esta probabilidade já tinha sido abordada mas que, só às coletividades com inúmeros prestadores de serviços iria permitir coabitar com um profissional (Diretor-geral) mas, o clube terá que usar sempre uma funcionalidade com capacidade para fazer a sua própria gestão. Tudo tem como subjacente as disponibilidades financeiras o que não é a situação atual. Proferiu com enfase a desvinculação de muitos associados, apesar desse facto, arriscaram-se a contratar um monitor para a vela a fim de incentivar a prática da modalidade. As crianças, para além da vela, tem outras atividades que geram alguma capacidade financeira.

O sócio Horácio Marteleira, explicou a sua dificuldade em participar numa lista de Direção do clube atendendo às limitações que a sua atividade profissional exigem.

✓ ✓ ✓

O Presidente da Direção referiu, que estas situações de resposta a um empenho na vida do clube, estão mais consubstanciadas no altruísmo do que propriamente no egoísmo ou falta de capacidade de intervenção.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral fez notar a pertinência da intervenção do sócio Horácio Marteleira, referindo o maior recurso das coletividades em contratar profissionais para o desempenho de gestão mas, no entanto, o facto do assunto em equação de momento não ser viável, dado não existirem condições para o colocar em prática pois, tal estará sempre dependente de vários fatores. Propôs que o assunto poderá continuar na ordem do dia, devendo a Direção tirar as ilações em tempo oportuno para a prossecução da forma de gestão.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral solicitou a suspensão dos trabalhos por um intervalo de dez minutos com a finalidade de examinar com a Direção a viabilidade da formação coerente de uma nova lista candidata aos órgãos sociais do clube.-----

Após aquele interregno, o Presidente da Mesa da Assembleia-geral dirigiu-se à Assembleia para a apresentação da constituição da lista para os órgãos sociais do clube e, tem a seguinte disposição:-----

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:-----Sócio n.º
Presidente: Carlos Norberto Freitas Mota ----- (25)
Vice-presidente: Luís Alberto Franco Viola----- (167)
Secretário: José Alberto Garcia da Graça de Brito----- (608)

CONSELHO FISCAL:-----

Presidente: Francisco José Carvalho Marçalo----- (137)
Primeiro Vogal: Luís Alfredo Santos Chagas----- (250)
Segundo Vogal: Horácio Mateus Marteleira ----- (1224)

DIREÇÃO:-----

Presidente: Francisco Manuel Ferreira Silva----- (232)
Primeiro Vice-Presidente: Manuel António Santos Chagas---(187)
Segundo Vice-Presidente: Rui Miguel Jorge Macatrão ----- (1156)
Tesoureiro: Gentil José Timóteo Brás Carvalho ----- (439)
Primeiro Secretário: Jorge Santos Carvalho----- (251)
Segundo Secretário: Carlos José Gonçalves Santos Costa---(1176)

✓ ✓ P

Primeiro Vogal: Carlos Manuel Oliveira Inácio ----- (404)

Primeiro Suplente: Luís Manuel Rodrigues Veríssimo----- (46)

Segundo Suplente: Mark Paulo Rocha Ministro----- (1457)

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral realçou o facto de existirem outros membros que vão integrar a lista conduzindo assim ao alargamento da Direção de cinco para sete membros. Apelou, sensibilizando a Assembleia, no sentido que a lista apresentada fosse aprovada que garantirá um compromisso de futuro. Perspetivando o futuro salientou que, de acordo com os estatutos (cfr. N.º 2 do Art.º 36), serão eleitos dois membros como suplentes. Com a elaboração e constituição daquela lista, ela traduz-se numa mais-valia para o clube que seguindo numa linha de continuidade e preparação de um futuro elenco.-----

Assim, a lista apresentada foi colocada à discussão. Dado que não existiu qualquer oposição dos sócios presentes, aquela foi colocada para aprovação. Não existindo algo a opor pelos sócios, a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

O sócio Horácio Marteleira usou a palavra para afirmar que, face a todo o desenvolvimento que sanou os constrangimentos anteriores, a sua proposta inicial passou a ser extemporânea.----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral, sublinhou que a proposta do sócio Horácio Marteleira, tinha a virtude de tentar a resolução de impasse criado com a ausência de qualquer lista.----

Passou-se ao ponto dois da Ordem de Trabalhos, “Investimentos no núcleo de recreio/custos para os utentes”.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral passou a palavra à Direção tendo o Presidente daquela salientado os investimentos feitos pelo clube. No que concerne aos lugares condicionados da marina, referiu que devido à acumulação de areias, a utilização de alguns daqueles lugares estão dependentes das marés. Revelou que o investimento para sanar a situação está sempre dependente das verbas disponíveis. O Vice-Presidente da Direção explanou que já existem equipamentos para a construção de dois novos pontões com uma condição de melhoramento e durabilidade na sua confeção pois serão em aço inox. Explicou que no trabalho de execução terá também o apoio e empenho dos

✓ ✓ ✓

funcionários do C.N.P. Fez uma explanação sobre a situação dos pontões e que, em relação à remoção das areias já se recorreu a verbas próprias do clube quando aquela tarefa é da responsabilidade da Doca de Pesca (ex-IPTM). Atualmente, nem o clube nem aquele organismo possuem verbas disponíveis pelo que, o clube está condicionado nas ações para a remoção das areias fora do domínio do clube. Explicou minuciosamente os valores de exploração da marina de recreio e que revertem para o C.N.P.-----

O Presidente da Direção explicou como seria efetuada a extração da areia, alertando para os custos que orçam os oito mil euros não garantindo uma solução de compromisso que se traduza numa resolução permanente. Clarificou que o C.N.P. conseguiu constituir uma reserva de doze mil euros para intervenções da responsabilidade do clube e não para intervir e investir substituindo-se à Doca de Pesca, enquanto entidade responsável pela remoção das areias. Atendendo a que o clube já foi questionado, pela dificuldade de acesso e saída das embarcações dos lugares condicionados, perguntou aos sócios presentes e utentes daqueles lugares, sobre qual a sua disponibilidade para a resolução daquele constrangimento.-----

O sócio Horácio Marteleira no uso da palavra afirmou que existe um contrato que é cumprido pelo clube e que não existe reciprocidade pela entidade responsável que é a Doca de Pesca.-

O Presidente da Direção explicou que é necessário algum cuidado na abordagem deste tema com a Doca de Pesca, deve-se evitar a intransigência pois, aqueles podem a todo o momento entregar a exploração a outra entidade e, concomitantemente, onerar os custos dos lugares da marina de recreio.-----

O sócio Luís Fonseca indagou sobre a viabilidade de se proceder à aspiração da areia.-----

A Direção informou que já existem orçamentos e opiniões sobre a matéria em que esta solução não é exequível atendendo à quantidade de areia a aspirar, que terá uma grandeza de mil e quinhentos metros cúbicos.-----

✓ ✓ P

O sócio Jorge Raimundo questionou sobre a viabilidade de se criar uma abertura no pontão de acesso aos lugares condicionados que permitisse a passagem das embarcações.-----

A Direção informou que, para criar essa passagem, teria que ser interrompido o pontão principal de acesso o que torna aquela solução inviável.-----

No decorrer da discussão deste ponto da ordem de trabalhos foram efetuadas diversas intervenções da Direção em relação ao sucedido no passado e ao momento atual que, face à lei vigente, não é permitida a dragagem dado que carece da aprovação em Conselho de Ministros, apenas é permitido a “limpeza” das areias.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral explicou à assembleia que no valor associado aos custos a maior verba está alocada à deslocação do equipamento que pode orçar numa grandeza de oitenta por cento.-----

O Vice-Presidente da Direção explicou que numa reunião com um dirigente da área, ele afirmou que o problema não se resume a Peniche mas sim a diversas marinas.-----

O Tesoureiro fez uma explanação sobre as características do equipamento necessário para empreender tal tarefa.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral informou que este ponto não é para decidir de imediato mas sim para informar os sócios e estes ponderarem sobre a situação, quer em termos monetários quer no que concerne às acessibilidades. Explicou que o porto de Peniche tem locais com usos prejudicados devido ao assoreamento deste. Informou que a todo o momento a Direção pode optar uma intervenção mais ou menos profunda todavia, deverão os sócios opinar sob a forma do investimento e que, no entanto, não devem ignorar que a administração do porto pode rescindir a qualquer momento a concessão da exploração, pelo que não existe muito espaço de manobra para a Direção do clube. Frisou que a existir a rescisão, aquele espaço, muito provavelmente, será entregue a privados.-----

O sócio Horácio Marteleira perguntou qual a situação do pontão que esteve previsto para junto das novas instalações do clube.----

✓ ✓ ✓
A Direção esclareceu que essa ideia tinha sido abandonada devido a várias vicissitudes.-----

Considerando que todos ficaram com uma ideia da problemática relacionada com este ponto, foi o mesmo dado como encerrado.-
O Presidente da Direção propôs um voto de louvor ao sócio José Alberto Brito pelo desenvolvimento de uma aplicação destinada à gestão do clube nas várias vertentes.-----

O voto de louvor foi colocado à votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia-geral deu por finalizada a Assembleia pelas vinte e três horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada, nos termos da lei:-----

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral: *[Assinatura]*

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-geral: *[Assinatura]*

O Secretário da Mesa da Assembleia-geral: *[Assinatura]*